

## **Inovação Tecnológica: jornalismo científico de televisão<sup>1</sup>**

Laize Minelli Ferreira da SILVA<sup>2</sup>

Luma Stefane Matos de ARAÚJO<sup>3</sup>

Edilene MAFRA Mendes de Oliveira<sup>4</sup>

Centro Universitário do Norte, Uninorte, Manaus-AM

### **RESUMO**

A tecnologia sempre mexeu com imaginário das pessoas. Desde a invenção dos primeiros aparatos tecnológicos comunicacionais, o homem vem buscando o desafio de realizar uma comunicação cada vez mais ágil e eficaz. Após a internet, as formas de comunicação passaram pela maior revolução tecnológica da história atual. Esta reportagem de telejornalismo apresenta em uma linguagem dinâmica, como essa tecnologia tem se apropriado da vida das pessoas por meio dos aplicativos mobile.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inovação Tecnológica; Comunicação; Aplicativos; Telejornalismo.

### **Introdução**

Desde o seu surgimento, a televisão mexe com o imaginário das pessoas. O público acompanha as mudanças mais significativas do mundo pela telinha já que ela reflete estas transformações. Com a expansão e o domínio da linguagem da internet, as emissoras de TV criaram uma maneira de inserir parte dessa linguagem em seus textos permitindo uma interação de mídias convergindo em um mesmo espaço, o chamado fenômeno da convergência digital.

A convergência é mais um caminho encontrado pelo homem para que a comunicação - que desde sempre diminuiu a distância entre os humanos - ganhe novos métodos e assim leve maior número de notícias, alcançando um público maior e em tempo mais curto possível .

De acordo com a 'Pesquisa de Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil' do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), no ano de 2012, o interesse do público está voltado a informações sobre política, medicina e saúde, arte e cultura, meio ambiente e ciência e tecnologia, numa lista de dez áreas

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Telejornalismo (Avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [laize.minelli17@gmail.com](mailto:laize.minelli17@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [luma.araujo@fream.org.br](mailto:luma.araujo@fream.org.br).

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [edilene.mafra@gmail.com](mailto:edilene.mafra@gmail.com).

distintas. O que motivou a realização de uma reportagem de TV sobre o tema Inovação Tecnológica.

Este trabalho experimental resultou da disciplina Telejornalismo 1 – práticas de TV, onde foi possível trazer diversos temas atuais para dentro dos processos de produção em jornalismo, mostrando na estrutura da reportagem como tem se dado a influência da tecnologia na vida das pessoas, no que diz respeito às formas de comunicar por meio dos aplicativos mobile.

## **1 OBJETIVO**

Desenvolver uma reportagem especial para TV com a devida utilização das técnicas de produção e reportagem a fim de mostrar como os aplicativos mobile tem influenciado na vida das pessoas dentro de um contexto social, econômico, tecnológico e cultural.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A convergência é uma fusão de tecnologias de comunicação na qual ocorre a troca de textos e imagens e informações como um todo. Pode ser definida como a fusão de todos os meios de comunicação com suas funcionalidades, oferecendo múltiplos serviços em um único lugar. Diante desse contexto, escolheu-se mostrar ‘aplicativos mobile’ na reportagem, partindo do princípio de que a notícia deve ser capaz de despertar atenção e curiosidade nas pessoas (VILLELA, 2008).

Os aplicativos são objetos virtuais que facilitam o dia a dia das pessoas, eles aumentam significativamente a renda dos empresários do ramo e têm ganhado destaque no mercado nacional e internacional.

Esta reportagem de telejornalismo apresenta questões dentro da comunicação digital e do jornalismo científico, especialmente, de como a convergência digital, por meio dos aplicativos, tem impactado na vida de uma sociedade globalizada e conectada na internet por meio de celulares (*smartphones*) e *tablets*.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A produção de uma reportagem começa desde a escolha do assunto, que pode surgir de um interesse ou curiosidade pessoal, uma sugestão do amigo, de uma observação do noticiário ou simplesmente do cotidiano. O debate sobre a escolha

do tema de uma matéria e feito normalmente na reunião de pauta, um local onde os produtores – responsáveis pela pauta- se reúnem e cada um apresenta suas sugestões oriundas dos mais diversos lugares.

Neste trabalho, o assunto escolhido atende os critérios abordados. Observou-se que as pessoas faziam perguntas diariamente e que uma matéria sobre o assunto instigaria a curiosidade de saber como são feitos, por quem e feito e quanto lucram, mas que este assunto se encaixava também na definição de notícia.

Escolhido o assunto, a elaboração da pauta sistematizou as ideias, já que trata-se do “conjunto de assuntos de uma editoria que irá compor parte do jornal e também serve para orientar o repórter sobre os ângulos a serem explorados na entrevista” (MANUAL DE JORNALISMO DE O ESTADO DE SÃO PAULO).

Quem produz a pauta e chamado de produtor, uma pessoa que organiza o caminho a ser percorrido a partir do momento em que o repórter sair do estúdio. Uma boa pauta pede bastante pesquisa, fontes e muita apuração de informação procurando ao máximo ‘amarrar’ o que será feito. ‘É como um plano a ser seguido. Nela constam os nomes dos entrevistados, os locais de gravação, o roteiro, o cinegrafista, as sugestões de perguntas, a logística para todos os lugares, o dia e horário para cada tarefa e o cenário das gravações externas. Nela também está o encaminhamento, ou seja, o ângulo de abordagem da matéria e a retranca - uma ou duas palavras que identificam o assunto de forma resumida (VILLELA, 2008).

Com base nas aulas expositivas, práticas e referencial bibliográfico, a equipe procurou estabelecer metas e sistematizou as externas para captação das imagens.

Para BONNER (2009), as reportagens podem se dividir em dois tipos, são as ‘duas pernas’ que o jornalismo pode ter, as notícias factuais, aquelas consideradas urgentes que não podem deixar de constar nas edições do dia dos jornais e as ditas ‘de atualidade’, assuntos que sejam atuais e ajudem o espectador compreender um tema em toda a sua amplitude, podendo ser de qualquer área, como esporte, cultura, política. A segunda, que pode também ser considerada matéria fria por ser veiculada não necessariamente no dia em que foi gravada. Com base nestes critérios, optou-se por fazer uma reportagem que se encaixe na segunda opção, visto que também trata-se de um produto divulgação científica.

Para Bueno (2010), o jornalismo científico está inserido na divulgação científica que trata-se da veiculação de informações voltadas à ciência, à tecnologia e à inovação, em um processo de comunicação que informa ações de cunho científico ao público em geral. Como o tema envolve questões de tecnologia, foi preciso buscar maior preparação para tornar o assunto esclarecedor e considerar informações técnicas de forma coloquial para a melhor compreensão do público.

Um dos maiores desafios do jornalismo científico é buscar a compreensão do público se utilizando do meio pelo qual se vai comunicar e sua linguagem. “Espera-se dos jornalistas – especialistas da comunicação – que saibam escolher, selecionar, interpretar, resumir e traduzir a informação para o público. Para atingir a população, as notícias sobre ciência devem passar, como as de qualquer outra área, por esse processo”. (IVANISSEVICH, 2005, p. 18)

Uma matéria especial cumpre o objetivo de descrever uma sequência de fatos bem apurados de forma que tenha os aspectos mais importantes. A edição busca filtrar os erros e corrigir ao máximo qualquer defeito. Considerando isso, buscou-se a compreensão das técnicas de texto para TV. Paternostro (2006) destaca elementos fundamentais na elaboração do texto: o texto deve dar suporte à informação visual, a linguagem deve ser coloquial e o texto deve ser escrito para os ouvidos.

Construir o texto para televisão um desafio, por este ser voltado a um veículo de massa bastante abrangente, e com um tempo curto para noticiar, a televisão precisa usar uma linguagem capaz de atingir todos os públicos.

O jornalista deve contar os acontecimentos do cotidiano de uma maneira que toda a sociedade entenda, como se estivesse conversando com uma pessoa. É para ela que vai transmitir as informações. Com essa ideia na cabeça, fica mais fácil escrever um texto que deve ser assimilado instantaneamente por milhões de telespectadores. (PATERNOSTRO, 2006, p.94)

Corroborando, Villela (2008) afirma que “é preciso agarrar a audiência nos primeiros 30 segundos de história e continuar cativando no desenrolar dos fatos”. Portanto, o desafio foi escolher as frases curtas, coesas, não usar gírias e evitar palavras muito técnicas foi uma das preocupações na hora de tornar o texto atrativo.

Uma das alternativas usadas na televisão e a presença do repórter no vídeo, uma técnica conhecida como cabeça. Esta técnica é usada para ligar pontos da reportagem, explicar uma informação relevante da notícia e cabe como assinatura do repórter para que o espectador possa identificar quem está dando a notícia (VILLELA, 2008).

Outros elementos considerados como prioridade na reportagem realizada, foram os depoimentos ou entrevistas que resultaram nas sonoras utilizadas a fim de explicar o tema, ilustrar o cotidiano e legitimar a construção na narrativa. Destaca-se a entrevista principal, com o desenvolvedor dos aplicativos, diretor da empresa. Para Cruz Neto (2008), trata-se de uma entrevista dialogal, marcada antecipadamente para reunir repórter e entrevistado permitindo maior aprofundamento das questões a serem abordadas.

Para a captação das imagens, edição e finalização da reportagem, os recursos técnicos utilizados foram os da faculdade. Os técnicos realizaram, dentro do possível, o indicado no script ou relatório de reportagem.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Villela (2008) afirma que a notícia é um produto a ser colhido, agrupado, processado, empacotado e vendido. Dessa forma há critérios para que esse produto seja vendido. Corroborando, Cruz Neto (2008) ressalta que a notícia precisa ser sobre algo que as pessoas querem e precisam tomar conhecimento.

Como todos os meios de comunicação da era eletrônica, a televisão também tenta se encontrar no novo conceito atual impulsionado pela tecnologia digital e uma das características do jornalismo de TV na atualidade é o hibridismo eletrônico-digital: categoria telejornalismo, em maior ou menor teor de espetacularização, abrange várias subcategorias. Está presente também em programas híbridos, misturando-se a subcategorias ficcionais, educativas e apresentações artísticas (REZENDE, 2011, p.291)

Esta reportagem sobre aplicativos entra nas questões conceituais apontadas por Barbeiro e Lima (2002, p.67), que indicam este formato como a principal fonte de matérias exclusivas do telejornalismo. Em sua estrutura optou-se por utilizar elementos como passagem, sonora, *off* e sobre sons a fim de tornar a narrativa jornalística dinâmica e atrativa ao público, conforme o exposto no item anterior.

Já a produção da reportagem foi realizada no segundo semestre de 2013, após a proposta realizada pela professora em sala de aula, foram seguidas algumas etapas: elaboração de pauta, marcação de externas e entrevistas, produção de externas, elaboração de relatório de reportagem (texto ou script) e edição.

### **Considerações finais**

Estender as aulas teóricas da sala de aula para a prática nas ruas para realizar o trabalho da disciplina de telejornalismo I, foi uma experiência fundamental para entender os conceitos colocados na academia. Foi possível comprovar que é preciso estar atento, acompanhar e aceitar as sugestões para saber qual a melhor imagem que deve ser aproveitada para que um texto correspondente seja criado, trabalho quando feito em grupo agiliza.

Com a sequencia de mudanças ocorridas inserindo várias linguagens em um mesmo meio por conta da convergência digital torna o trabalho ainda mais necessário de ser feito em equipe. A televisão ganha novos ‘ingredientes’ de tempos em tempos e se adapta às transformações dessa era multimidiática, mas a essência permanece em sua linguagem e na relação subjetiva com o publico. A internet não decretou a morte da televisão, mas a desafia a buscar subsídios para manter a audiência (VILLELA, 2008).

O telespectador busca todas as informações que a hipermídia puder disponibilizar e é necessário que o repórter se adapte a essa nova realidade e busque se inteirar dessas novidades através de pesquisas para um novo formato do conteúdo. Portanto, é preciso que os futuros profissionais do telejornalismo estejam bem preparados para entrar nesse mercado cada vez mais exigente com novos recursos para fazer reportagens televisivas e se aventurar em pesquisas mais profundas para compor seus vídeos saindo do comum e conseguindo atingir o gosto do publico para continuar caminhando lado a lado com o imediatismo multimidiático exigido pelo novo jeito de fazer televisão.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BONNER, William. **Jornal Nacional**: Modo de fazer. Rio de Janeiro: Globo, 2009.

BUENO, Wilson. Jornalismo Científico: resgate de uma trajetória. Disponível em: <[http://editora.metodista.br/COM30/cap\\_10.pdf](http://editora.metodista.br/COM30/cap_10.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2010.

CRUZ NETO, João Elias da. **Reportagem de televisão:** como produzir, executar e editar. Petrópolis: Vozes, 2008.

IVANISSEVICH, Alícia. **Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo.** In: VILAS BOAS, Sérgio (org.). Formação e informação científica: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005. p. 13-30.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV:** manual de telejornalismo. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2006.

VILLELA, Regina. **Profissão: Jornalista de TV** – Telejornalismo aplicado na era digital. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2008.

## ANEXO I – Relatório de Reportagem (Paternostro, 2006)

TV UNINORTE	RETRANCA Aplicativos/Mobile	DATA 08/10/12
REPORTAGEM Laize Minelli	PRODUÇÃO Luma de Araújo	EDIÇÃO DE TEXTO Luma de Araújo
IMAGENS Patrícia Mota Sebastião Almeida	EDIÇÃO Yana Lima	
<b>SOBE SOM (TRILHA TECNOLÓGICA)</b>		
<p><b>OFF1:</b> ELES DITAM MODA, SÃO COLORIDOS, PRÁTICOS, INOVADORES, REVOLUCIONÁRIOS E MUITAS VEZES DIZEM ATÉ O QUE ESTÁ CERTO OU ERRADO. VOCÊ ACHA QUE O ASSUNTO AQUI É ALGUÉM CONHECIDO, UMA CELEBRIDADE? NADA DISSO, ESSAS SÃO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS APARATOS TECNOLÓGICOS DO MOMENTO: OS APLICATIVOS MOBILE.</p> <p>Observações técnicas: Esse off deve começar com uma trilha para criar um ambiente que combina com uma novidade. O corte de imagens deve estar no ritmo da locução, a ideia é mostrar a dinâmica e um tom de jovialidade.</p>		
<p><b>OFF PARA VIDEOGRAFISMO:</b> OS APLICATIVOS, CONHECIDOS POPULARMENTE COMO APPS, SÃO PROGRAMAS QUE AJUDAM O USUÁRIO A DESEMPENHAR TAREFAS DO COTIDIANO. AS VERSÕES SE ADAPTAM À VARIEDADE DE MODELOS E SISTEMAS OPERACIONAIS DE CADA APARELHO. OS APLICATIVOS MAIS POPULARES SÃO OS DE REDES SOCIAIS E JOGOS.</p> <p>Observações: A ideia é colocar imagens dos aplicativos dentro de uma arte lembrando um tablet. Pode colocar figuras animadas para ilustrar.</p>		
<p><b>PASSAGEM:</b> EM PEQUENAS CIDADES OU METRÓPOLES, A MODERNIDADE ESTÁ NA PALMA DAS MÃOS. COM O TEMPO CADA VEZ MAIS CURTO, AS PESSOAS PROCURAM REALIZAR SUAS ATIVIDADES DE FORMA PRÁTICA, RÁPIDA E EFICAZ. NESSE CENÁRIO, OS APLICATIVOS PARA TABLETS E SMARTPHONES JÁ ESTÃO DOMINANDO O MERCADO. NA ERA DIGITAL, A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS ESTÁ EM ALGUNS TOQUES E O MELHOR, EM POUCOS SEGUNDOS.</p> <p>Observações: Colocar o crédito da Laize dentro de uma tarja combinando com as artes da matéria.</p> <p><b>CRÉDITOS:</b> <b>LAIZE MINELLI - centro de Manaus/AM</b></p>		
<p><b>OFF 2:</b> O TELEFONE ULTRAPASSOU AS BARREIRAS DO TEMPO, DA DISTÂNCIA E MUITO EVOLUIU NOS ÚLTIMOS ANOS. HOJE É MAIS QUE UM ACESSÓRIO TECNOLÓGICO, PODE SER CONSIDERADO UMA EXTENSÃO DO HOMEM.//</p> <p>Observações: Usar imagens de telefones antigos evoluindo, aparelhos antigos até os aparelhos modernos. Se só tiver fotos, colocar dentro de uma arte para padronizar.</p>		
<p><b>SONORA 1 – EDILENE MAFRA</b> <b>CRÉDITOS:</b> <b>EDILENE MAFRA - pesquisadora em comunicação</b></p>		
<b>SOBE SOM DOS CELULARES</b>		
<p><b>OFF 3:</b> NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2012, MAIS DE 15 BILHÕES DE PROGRAMAS FORAM BAIXADOS NA LOJA ONLINE DA EMPRESA GOOGLE. A FEBRE DO MOMENTO TRAZ INÚMERAS OPÇÕES PARA AS PLATAFORMAS DISPONÍVEIS. SOMENTE O SISTEMA ANDROID POSSUI MAIS DE 700 MIL APLICATIVOS. O NÚMERO SE IGUALA AO DO SISTEMA IOS, DIVULGADO PELA APPLE STORE.// SOMENTE NO BRASIL, HÁ MAIS 40 MILHÕES DE SMARTPHONES HABILITADOS. EM TODO O PAÍS, CERCA DE 300 MIL APARELHOS SÃO VENDIDOS POR HORA. MAIS DE 600 MIL FORAM COMERCIALIZADOS NO ÚLTIMO SEMESTRE DE 2012.</p> <p>Observações: Usar videografismo para cobrir esse off. Cortar a parte do off que está em negrito laranja para o texto ficar direto. Fazer uma arte com os seguintes caracteres:</p>		
<b>VIDEOGRAFISMO</b>		
<p><b>Caracteres:</b> <b>(LÂMINA 1)</b> <b>Aplicativos baixados em 2012</b> <b>Mais de 15 bilhões – Google</b> <b>Fonte: Teemundo</b></p>	<p><b>(LÂMINA 2)</b> <b>Aplicativos lançados em 2012</b> <b>Android – 700 mil aplicativos baixados</b> <b>IOS – 700 mil aplicativos</b></p>	<p><b>(LÂMINA 3)</b> <b>Vendas no Brasil</b> <b>40 milhões de smartphones</b> <b>habilitados</b> <b>300 mil aparelhos vendidos por hora</b> <b>600 mil aparelhos vendidos no fim de 2012</b></p>
<b>SOBE SOM DOS CELULARES</b>		
<p><b>OFF 5:</b> OS APLICATIVOS JÁ INVADIRAM A ROTINA DAS PESSOAS, OFERECEM SOLUÇÕES PARA ATENDER NECESSIDADES QUE VÃO DESDE O ENVIO DE MENSAGENS ATÉ O ACOMPANHAMENTO DE UMA GRAVIDEZ. É O CASO DA ASSISTENTE ADMINISTRATIVA THAISA COIMBRA, GRÁVIDA DE CINCO MESES.</p>		
<p><b>SONORA 2: THAÍSA COIMBRA – assistente administrativo</b> <b>Caracteres:</b> <b>THAÍSA COIMBRA - assistente administrativo</b></p>		
<p><b>OFF 6:</b> A INTERNET REVOLUCIONOU AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO. UMA MENSAGEM QUE LEVAVA DIAS PARA CHEGAR AO SEU DESTINO AGORA É INSTANTÂNEA. E NA LUTA CONTRA O TEMPO, OS APLICATIVOS DISPONÍVEIS NAS MULTIPLATAFORMAS DIGITAIS SEGUEM ESSA TENDÊNCIA. UM DOS MAIORES BENEFÍCIOS NA VIDA CONTEMPORÂNEA É A RAPIDEZ DOS SERVIÇOS. PARA O BANCÁRIO ÍCARO NEPOMUCENO, COM O USO DOS APLICATIVOS, SOBRA MAIS TEMPO PARA AS ATIVIDADES PROFISSIONAIS.</p>		
<p><b>SONORA 3: ÍCARO NEPOMUCENO – BANCÁRIO</b> <b>Caracteres:</b></p>		



**ÍCARO NEPOMUCENO – bancário**

**OFF 7:** EM UM MERCADO CRESCENTE QUE MOVIMENTA CERCA DE 3 BILHÕES DE REAIS MUNDO A FORA, UM AMAZONENSE CONSEGUIU DESTAQUE COM O DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS MOBILE. PARA ANDRÉ TAPAJÓS, EM UM AMBIENTE COMPETITIVO E DINÂMICO, O QUE CONTA É A CRIATIVIDADE.

**SONORA 4: ANDRÉ TAPAJÓS – MICROEMPRESÁRIO**

**Caracteres:**

**ANDRÉ TAPAJÓS - Microempresário do ano de 2012 - Fieam**

**SOBE SOM.... (IMAGENS DOS APLICATIVOS LOCAIS)**

**OFF 8:** COM OS APLICATIVOS, O HOMEM ESTÁ MAIS PRÓXIMO DA MÁQUINA, ELES SE ADAPTAM ÀS CARACTERÍSTICAS DE CADA USUÁRIO. ESSA RELAÇÃO FAZ COM QUE SE TORNEM FERRAMENTAS NECESSÁRIAS AO DIA A DIA, COMO VERDADEIROS SENTIDOS TECNOLÓGICOS DE UMA SOCIEDADE TOTALMENTE CONECTADA.

**SOBE SOM DE ENCERRAMENTO (IMAGENS DE MINORITY REPORT) – Seguido de trilha futurística – usar algo estilo Nova Era.**

**Observações técnicas:** Cortar a parte do off que está em negrito laranja. Fazer um jogo de imagens em fusão sobrepondo imagens da matéria intercalando com imagens do filme em sequências rápidas para dar a noção do que é realidade (imagem real) e do que é ficção (imagem do filme).

**Sugestão:** Tentar fechar a matéria com um movimento de zoom inna imagem seguido de um zoom out que mostra que a mensagem está dentro de um tablet.